

# terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades de Barra Longa, Gesteira e Barreto N° 17 - Setembro/2021

Ele está de volta!  
O projeto Quintais Saudáveis vai possibilitar o cultivo de hortas e pomares em 15 quintais urbanos atingidos pelo rompimento.

• pág. **6**

Judicialização: entenda a situação dos imóveis com trincas

• pág **8**

Ações na zona rural fortalecem produção agroecológica

• pág **3**

# Obras do Parque de Exposições chegam a 87% e entram em nova etapa

As obras do Parque de Exposições de Barra Longa estão em reta final. Até o início de setembro, as intervenções no palco, arena, galpões, estábulos, curral, edifício sede, vestiários, reservatório e estacionamento chegaram a 87%. Além desse avanço, no mês anterior, uma nova etapa começou: as obras do muro de contenção para duplicação e pavimentação da via

de acesso. As intervenções na MG-326, logo após o portal da cidade, foram aprovadas pelo Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem (DER/MG). Elas incluem:

**Construção de trevo.**

1

**Construção de um muro de contenção, que permitirá a duplicação da via de acesso.**

2

**Faixa de desaceleração, que possibilita aos veículos reduzirem a velocidade sem que o tráfego na faixa principal seja prejudicado.**

3

**Instalação de iluminação no local, para aumentar a segurança dos motoristas e pedestres que passam pela área.**

4



Foto: Luan Guedes

## expediente

Coordenação:  
**Kíria Ribeiro**

Jornalista responsável:  
**Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG**

Reportagem  
**Leandro Bortot | Eliene Santos |  
Victor Cordeiro | Leticia Alves**

Projeto gráfico e direção de arte:  
**Coletivo É! | Zéu Coscarelli**

Grupo de Comunicação:

**Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Gilvane Silva, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé**

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.



## O que está sendo feito na zona rural?



Adão experimenta o modelo de hortas agroecológicas em formato circular

Tem alface, couve, cebolinha e muitas outras verduras. Não, não estamos falando de nenhuma feira. Tudo isso é no quintal do senhor Adão Procópio Gonçalves. O lavrador de 73 anos é um dos primeiros moradores a ter uma horta agroecológica circular em sua propriedade, que foi afetada pelo rejeito da barragem de Fundão, em 2015.

A horta, feita em julho pela Fundação Renova, em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), foi aprovada pelo lavrador. “O trabalho ficou bem feito. As verduras estão verdinhas e crescem bem. Já tô até colhendo. Algumas a gente come aqui em casa, mas a maioria é pra vender. Quem compra, sempre fala que elas estão bonitas. Então, tá aprovada. Meu único problema é a água. Como ela chega com muito lodo, acaba entupindo os buracos do equipamento que usamos pra regar. Falaram que vão resolver”, afirmou Adão.

Até o momento, foram construídas duas hortas agroecológicas circulares em Barra Longa. Elas funcionam como projetos pilotos, para chamar a atenção dos demais produtores da cidade para que eles também possam se interessar pelo formato.

### Quais os benefícios de uma horta circular?

O formato circular das hortas agroecológicas possui muitas vantagens. Olha só:

**A irrigação das plantas é mais eficiente.**

**A iluminação do sol fica bem distribuída.**

**O espaço é melhor aproveitado.**

**Reduz a erosão em terrenos inclinados.**

**O deslocamento entre culturas é menor.**

**As plantas não levam agrotóxicos.**

**Possibilita instalar estruturas no centro para gerar mais renda.**

**Os diferentes cultivos diminuem o surgimento de pragas e daninhas.**





## Hortas e pomares tradicionais não saem de moda



Foto: imagem cedida

O modelo tradicional de hortas ainda é o mais querido pelos produtores rurais

Além dos canteiros circulares, 118 hortas e pomares convencionais também foram construídos na região, nos últimos anos. De acordo com o analista de Uso Sustentável da Terra, Paolo Lages Sequenzia, o formato retangular tem suas vantagens. Ele é mais utilizado pelos agricultores, inclusive os da cidade, e sua construção envolve toda a família. “Elas participam de tudo, da escolha da área e das sementes de hortaliças que serão plantadas até o formato e a quantidade de canteiros”, afirma.

As famílias ainda recebem kits produtivos com sementes e ferramentas, como enxada e carrinho de mão, para realizar manutenções e conduzir suas produções como quiserem. Caso precisem de algum treinamento específico, ele é oferecido sem custos.

Tanto as hortas agroecológicas circulares quanto as tradicionais são iniciativas destinadas a produtores rurais que participam do Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental (PASEA). O plano propõe melhorias na produção

rural e na integração do trabalho com o meio ambiente, como a reestruturação produtiva, o cultivo de hortas e pomares e a realização de obras de infraestrutura rural. Até o início de setembro, foram mais de 800 estruturas realizadas, como reformas e construção de

porteiras, bebedouros, cochos, mata-burros, currais, galinheiros, chiqueiros e depósitos de alimentos, em 231 propriedades. Além disso, a equipe do PASEA está realizando a distribuição de rede elétrica nas áreas rurais do município.



Foto: Fundação Renova

800 estruturas rurais foram construídas em 231 propriedades



## Mudas nativas ficam mais fortes em tronco de bananeira

Uma das atividades do PASEA é restaurar em conjunto com os produtores as Áreas de Preservação Permanente (APP) de suas propriedades. Com o apoio da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) que também é oferecida a eles, a equipe responsável pelo plantio de mudas nativas nas áreas impactadas pelo rejeito adotou uma nova e simples tecnologia: o tronco de bananeira.

Sabe como funciona? As mudas são plantadas com adubo em pedaços de tronco, que é rico em micro e macro nutrientes e em matéria orgânica. Depois, o tronco e a muda são transferidos para a área florestal em recuperação. “O uso do tronco garante o desenvolvimento da muda mesmo em solo afetado pelo rejeito, além de ser uma opção para o período de seca, tendo em vista que o tronco conserva a água por mais tempo, sem ser necessário regar a muda mais de uma vez por dia”, diz Paolo Lages.

A tecnologia foi utilizada para plantar mais de 50 mudas nativas em dois imóveis rurais. A estimativa é de que, em breve, mais de 2 mil mudas sejam plantadas em outras propriedades.



Fotos: Fundação Renova

## Benefícios da tecnologia

**Economia de água - o tronco conserva água por mais tempo, não precisando regá-lo mais de uma vez por dia.**

**Cria um espaço ao redor da muda nativa, contendo matéria orgânica e umidade, que garante boas condições para o seu desenvolvimento.**

**Permite que as plantas cresçam em época de seca e em solos afetados pelo rejeito.**

**Dificulta o crescimento de ervas daninhas.**

**Além das mudas plantadas com essa tecnologia, cerca de 38 mil mudas nativas de 85 espécies foram plantadas em cerca de 30 hectares de Barra Longa. Todas elas foram cercadas para garantir que os animais de criação não destruam as plantas em crescimento. Quando isso acontece, todo trabalho precisa ser refeito, tornando a restauração mais lenta. Ao todo foram instalados 205 quilômetros de cercas.**





## Conheça o projeto de recuperação dos quintais das famílias

No Bairro Volta Capela, em Barra Longa, moram Antônio Costa, de 78 anos, e sua esposa Maria das Dores, de 79 anos. Além do amor que um sente pelo outro, o casal tem uma coisa em comum: a paixão pelo plantio de frutas e verduras. Esse sentimento existe há mais de 50 anos, porém, com algumas cicatrizes provocadas pelo rompimento da barragem de Fundão. A lama de rejeitos invadiu o quintal de casa e, mesmo depois de cinco anos, as goiabas, laranjas e feijão nunca mais foram os mesmos, segundo o casal.

O desejo de voltar a colher com a mesma qualidade de antes foi o que motivou o casal a participar do projeto Quintais Saudáveis com outras 14 famílias. Para a filha, Florinda Costa, a iniciativa é um ponto de esperança para ver os pais felizes novamente. “Eles estão confiantes de que as análises que foram feitas do solo darão bons resultados. Isso é muito importante para eles, pois o quintal da nossa casa tem um significado especial. Afinal, são anos plantando frutas, árvores e cuidando desse lugar juntos”, disse Florinda.



Fotos: imagens cedidas

Casal participa de projeto para voltar a colher frutas e verduras com qualidade





## Plantio saudável

O Quintais Saudáveis é um projeto piloto desenvolvido pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD), em parceria com a Fundação Renova.

A proposta é recuperar os quintais da cidade que foram atingidos pela lama de rejeitos. Os primeiros passos foram dados em 2019, mas devido a burocracias e à pandemia, o projeto só começou em campo no início de agosto deste ano.

A Renova realizou coletas de solo para análise de parâmetros de fertilidade e químico. Tratam-se de estudos que vão dizer quais são as soluções para a retomada produtiva de cada quintal. As análises, encerradas em setembro, vão apontar se o solo está fértil e bom para o plantio e se há presença de alguma substância que pode prejudicar a saúde de quem vai ter contato com a terra ou comer o que será plantado. A preocupação tem em vista as possíveis contaminações por lixo, esgoto e agrotóxicos que foram trazidos com a passagem da onda de rejeitos.

Agora é necessário aguardar os resultados dos laudos para seguir adiante. Algumas atividades já estão sendo realizadas pelo CPCD, como a formação de equipe, as oficinas de técnicas de permacultura e a instalação de tecnologias que vão facilitar a rotina do plantio e da colheita de produtos saudáveis.

“Por todos os trabalhos previamente já desenvolvidos pela Fundação, estamos confiantes de que os resultados das análises de campo serão positivas. Mas, se não for como esperamos, temos alternativas para a retomada produtiva nos quintais. No caso do plantio, por exemplo, se o solo não for fértil ou apresentar algum contaminante, há a possibilidade de trabalharmos no próprio quintal essas questões ou então buscarmos alternativas tecnológicas que viabilizem o projeto”, explicou o especialista de Manejo de Rejeitos, Paulo Sérgio Ribeiro Filho.

Foto: Fundação Renova



## Mito ou verdade?

Às vésperas de seis anos do rompimento, o rejeito ainda é um personagem com muitos mitos. Vamos ver o que é verdadeiro ou falso a respeito dele?

### O rejeito não é tóxico!



Verdade! O rejeito é formado por substâncias que são comuns na natureza, como ferro, alumínio e manganês. Estudos indicam que ele não tem características tóxicas, inflamáveis, corrosivas, reativas ou causadoras de doenças.

### Não nasce vegetação em terras com rejeito!



Mito! Estudos realizados pela Universidade Federal de Viçosa comprovaram que o plantio em terras atingidas é possível. O que dificulta o desenvolvimento das plantas não é o rejeito em si, mas a maneira como elas são plantadas. É preciso preparar o solo com os nutrientes certos para que fique fértil e os cultivos cresçam bonitos e saudáveis.

### A melhor alternativa é tirar todo o rejeito!



Mito! O Plano de Manejo de Rejeitos define alternativas de manejo mais adequadas para recuperar as áreas atingidas. Em determinadas situações, a retirada total pode gerar impactos ainda maiores para as pessoas e a natureza. Há soluções disponíveis, com menor dano socioambiental, que envolvem a remoção parcial ou o tratamento do solo.



## Imóveis que sofreram danos em suas estruturas aguardam perícia judicial

Na continuação da série sobre judicialização, iniciada na última edição, conheça o Eixo 4, que trata de temas como a reforma das casas com trincas e de bens tombados

Desde o rompimento da barragem, vários moradores de Barra Longa tiveram que deixar suas moradias devido a danos constatados nas estruturas dos imóveis, como trincas e rachaduras.

No início do ano passado, no entanto, a questão foi judicializada devido a um impasse entre os laudos fornecidos pelas partes envolvidas. Quando isso acontece, o juiz nomeia um perito para fazer uma nova análise e submeter o seu laudo final, que vai determinar as próximas ações a serem executadas pela Fundação Renova na comunidade.

O assunto está sendo tratado no Eixo Prioritário 4 da 12ª Vara Federal, que reúne os casos relacionados às infraestruturas impactadas pela tragédia. Vamos lembrar essa história?

### A partir do rompimento

Início das atividades no município para retirada da lama do centro urbano, com tráfego intenso de caminhões e máquinas pesadas.

2016

Surgimento de trincas e outros danos nas estruturas de alguns imóveis.

### Perícias e laudos da Fundação Renova

Empresas especializadas visitaram os imóveis, fizeram as perícias e emitiram os laudos. A Renova entregou aos moradores cartas explicando os resultados das análises.

A partir de 2018

Moradores em situação de risco foram retirados de suas casas e realocados em outros imóveis, com aluguéis e indenizações pagos pela Fundação.

### Laudos da AEDAS

Assembleia pública em que foram apresentados os resultados da avaliação dos danos a imóveis feito pela Comissão de Atingidos e a assessoria técnica da Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (AEDAS). O relatório apresentou uma lista com 203 moradias que precisam de reforma. Dessas, 30 estavam em situação de emergência. Outra lista mostrou 59 casas que necessitam de reconstrução.

### Mesa de Diálogo

Com dados conflitantes entre os laudos apresentados pelas partes, foi realizada a reunião da Mesa Estadual de Diálogo, com a Comissão de Atingidos, a AEDAS, os movimentos sociais, o Ministério Público, representantes do Estado de Minas Gerais e do CIF e a Renova. Ficou definido o atendimento imediato das famílias que ainda não tinham sido encaminhadas a uma nova moradia e estavam em situação de risco.

Agosto/2018

### Pré-projetos de bens tombados

Foram apresentados os pré-projetos das reformas a serem feitas nos bens tombados que sofreram impactos em sua estrutura. Entre eles, o Hotel Xavier e a Igreja Matriz de São José.

Setembro/2018

### Plano popular

Início das visitas por parte da equipe técnica da Renova às casas listadas como prioridade na reunião da Mesa de Diálogo. O objetivo era produzir um plano popular de reparação em conjunto com os atingidos, estabelecendo prioridades, responsabilidades e cronogramas de obra.

Dezembro/2018







## Obras em bens tombados

**Início das obras de restauração em alguns patrimônios históricos da cidade, como o Hotel Xavier, a residência João de Freitas e a Igreja Matriz de São José.**

2019

## Judicialização

**A reparação dos imóveis atingidos são judicializados na 12ª Vara Federal. No fim do ano, as obras ativas foram interrompidas para não interferir no laudo da perícia que seria realizada por uma empresa nomeada pelo juízo. Além disso, a Hexágono, que estava executando a reforma, foi desmobilizada e os proprietários informados.**

2020

## Situação atual

**O município pediu a antecipação da perícia para os imóveis tombados, o que foi aprovado pelo juiz recentemente. O início dos reparos nos imóveis tombados e residências ocorrerá somente após a homologação da justiça sobre os laudos que forem apresentados pelo perito.**

2021

## Três casas e o futuro indefinido

Uma das moradoras de Barra Longa que teve a sua moradia afetada foi a professora Ana Flávia de Magalhães. Ela morava na Rua Primeiro de Janeiro, próximo à entrada da cidade. A lama chegou a atingir o quintal da sua propriedade, mas foi depois de aproximadamente um ano que ela começou a ter graves problemas com as falhas na estrutura do imóvel.

**“Eu tinha observado algumas trincas, mas não imaginei que fossem comprometedoras. Aí no período de chuva começou a chover forte dentro de casa, com várias goteiras. Teve uma noite, por exemplo, em que acordei meia noite e pouco e quando saí da cama vi que meu quarto estava todo alagado”,** lembra Ana Flávia.

Ela afirma que gravou vários vídeos e depois de um tempo visitaram sua casa e fizeram um laudo com todos os problemas detectados. Foi constatado que o tráfego intenso de veículos das obras de reparação tinha contribuído para as falhas no telhado.

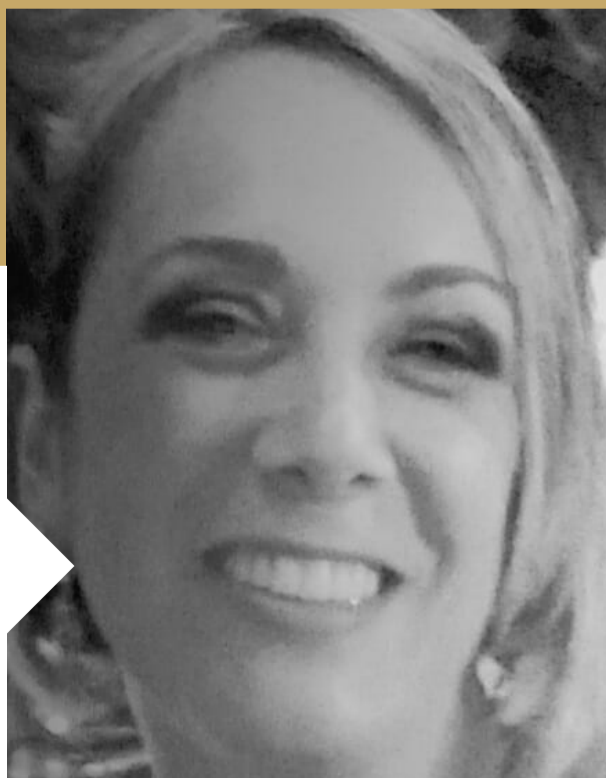


Foto: imagem cedida

Depois do laudo, a Defesa Civil interditou o imóvel e ela foi morar em uma propriedade alugada. A Renova custeava o aluguel e também pagou um valor pela invasão da lama nos fundos da casa, onde morava com o marido. Ana Flávia afirma ainda ter recebido um armário novo para substituir o antigo que foi perdido devido às chuvas, mas ressalta que a qualidade do móvel era bem inferior.

Desde que saiu de sua casa antiga, a professora já teve que se mudar mais duas vezes, seja por solicitação do proprietário do imóvel ou da Fundação. Agora, na terceira moradia, ela aguarda o desenrolar da situação na justiça. “A Renova não nos informou quando foi judicializado. Não temos notícias há mais ou menos um ano e meio”, afirma. Perguntada sobre sua perspectiva para o futuro, é categórica: “Espero que eles façam o que a princípio tinha sido acordado. Que consertem o que atrapalharam e reponham o que eu perdi”.



## A situação do Hotel Xavier

Um dos principais patrimônios históricos de Barra Longa, o Hotel Xavier, possui mais de 200 anos. Desde o fim de 2016, no entanto, o edifício está interditado, junto à Igreja Matriz e outros imóveis residenciais tombados. Maria Ercília Ferreira, uma das proprietárias do hotel, morava no estabelecimento, e após a interdição tem vivido de aluguel em outro local, assim como Ana Flávia. Segundo ela, a Renova arca com os custos e paga o lucro cessante trimestral em relação à atividade hoteleira. De acordo com Maria Ercília, o valor, no entanto, está defasado, e é bem inferior ao que eles receberiam dos hóspedes. “Equivale a menos da metade do custo da pernoite no outro hotel que foi construído no município após o rompimento”, ressalta.

A reforma que começou a ser realizada no imóvel estava bastante promissora aos olhos da proprietária. “Era um trabalho muito bem feito, que eu acompanhei de perto. Estava bem adiantado. Já tinham sido feitos os banheiros, as divisões dos quartos, rampas de acesso para cadeirantes, quartos para cadeirantes... Era o projeto ainda, mas já tinham começado a levantar as paredes”, relata.

No entanto, após a judicialização, a obra foi interrompida. Ela questiona a forma como a situação foi conduzida. “Nós achamos que pararam por causa da pandemia, só que não. Ficamos sabendo por terceiros, não pela Fundação Renova, que os imóveis foram judicializados. Ninguém nos informou isso”. De acordo com a instituição, a equipe de Diálogo contatou os proprietários informando sobre a judicialização dos imóveis. Já a equipe de Infraestrutura comunicou a desmobilização da construtora para aguardar a perícia e o parecer do juiz.

Diante da paralisação, Maria Ercília teme que o progresso inicial das reformas seja perdido e se preocupa com a situação atual do imóvel. “A copa e a cozinha estão sem telhado, cobertas por uma lona há uns 3 anos. Minha mãe comprou de uma fazenda em demolição todo o assoalho da casa, mas ninguém sabe o que vai restar dele. Eles furaram algumas partes e a gente não sabe o estado em que está hoje”, destaca.

**O município pediu a antecipação da perícia para os imóveis tombados, o que foi aprovado pelo juiz recentemente. Dessa forma, há a expectativa de que essas construções sejam priorizadas para a realização das vistorias e a liberação da retomada da reforma. Somente depois a Fundação poderá contratar a empresa que dará continuidade às obras. Enquanto isso, a cidade segue com um dos seus principais cartões postais interditado.**

Registros de Maria Ercília do hotel após o rompimento e das primeiras intervenções, hoje paralisadas





## Festival fortalece laços em família

Miguel Nery Dias é de Filipe dos Santos e com 5 anos de idade participou do 3º Festival de Pipas, Papagaios e Raias de Barra Longa. Ele levou para casa o prêmio de maior pipa, mas a conquista não foi só dele, não! Seu pai, Mario Dias, e sua tia, Elayne Dias, ajudaram a produzir o brinquedo e também sentiram o gostinho especial da vitória.

Elayne tem uma deficiência que a impede de ouvir e falar, mas isso não foi obstáculo para soltar a imaginação e criar a pipa junto com o sobrinho. Utilizando plástico cinza-escuro para o corpo e plástico azul para a rabiola, a pipa ficou com 73 centímetros de altura e 69 centímetros de largura. A mãe de Miguel e cunhada de Elayne, Ana Lúcia Nery, acompanhou tudo de pertinho, e contou que a parceria aproximou ainda mais os dois. “Quando Miguel ganhou, ele abraçou a tia tão forte e eu pude ver a emoção dela, o olhinho ficou brilhando por fazer parte desse momento”, contou Ana Lúcia. “Eles já estão super animados para participarem outras vezes”.

A terceira edição aconteceu no dia 29 de agosto, em formato virtual, com a parceria da Prefeitura de Barra Longa e da Polícia Militar. O festival, realizado na sede do município, também se estendeu esse ano para as comunidades rurais de Bom Sucesso, Felipe dos Santos e Cunha. Cada localidade teve seus vencedores, com pipas de cores, tamanhos e formatos diferentes.

Leyslane Tamara Lopes foi uma das agentes do projeto “Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável” que colaborou para que o festival ocorresse este ano. “Muitos moradores nos procuraram para saber quando o festival ia acontecer. Eles acreditam que isso é uma forma de reunir as famílias para um bem maior, porque todos se envolvem e se ajudam. É um evento que é sempre muito marcante para todos”, afirma.



Foto: imagem cedida

Miguel mostra a pipa que fez com a ajuda do pai e da tia

**Na página do projeto no Facebook, você pode conferir fotos de todos os participantes com suas pipas!**

[Clique aqui](#)



## Morador doa cestas básicas para famílias da cidade

**“Ajudar quem precisa é o remédio que tomo para me manter sóbrio”.** Foram com essas palavras que Geraldo de Freitas Pimenta Filho, conhecido como Birraia, definiu seu trabalho social em Barra Longa. Há mais de 18 anos, ele e sua esposa, Rosângela, distribuem cestas básicas para cerca de 30 famílias da cidade.

Além dos alimentos essenciais, como arroz, feijão e açúcar, o casal entrega verduras, leite, pão, roupas, medicamentos, cadeiras de rodas e fraldas para crianças e idosos. “Se a família precisa, a gente dá um jeito de conseguir. Para isso, contamos com a ajuda de muitas pessoas daqui, de Ponte Nova e de Viçosa”, conta Geraldo.

A inspiração para realizar o trabalho social na cidade veio quando ele se internou na Casa do Caminho Bezerra de Menezes, em Viçosa, para tratar o vício do álcool, onde várias atividades assistenciais eram desenvolvidas. “Ajudar outras pessoas foi um caminho que encontrei para me manter firme na luta contra o alcoolismo. No início foi bem difícil conseguir parceiros, mas, depois, as pessoas abraçaram a ideia”, lembra o aposentado e radialista.



Foto: imagem cedida



### Entre nessa corrente do bem!

Para que Birraia e Rosângela continuem ajudando tantas famílias, seu apoio é fundamental. Doe alimentos, roupas, medicamentos ou algum valor em dinheiro, se estiver dentro de suas condições. O contato para mais informações é (31) 98499-3137.

## fale com a gente



Central de Relacionamento  
**0800 031 2303**



[fundacaorenova.org/  
fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



[instagram.com/  
fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



[ouvidoria@fundacaorenova.org](mailto:ouvidoria@fundacaorenova.org)  
**0800 721 0717**



Rua Matias Barbosa, 14  
Centro - Barra Longa



[youtube.com/  
fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)